



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Consumo de alimentos marcadores de proteção para doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na gestação e seis meses pós-parto em uma coorte de mulheres com Diabetes Mellitus Gestacional
Autor	LUÍSA REBECHI ZAMPIERI
Orientador	MARIA INES SCHMIDT

Consumo de alimentos marcadores de proteção para doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na gestação e seis meses pós-parto em uma coorte de mulheres com Diabetes Mellitus Gestacional.

Luísa Rebechi Zampieri, Maria Inês Schmidt, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Introdução: Mulheres com diabetes mellitus gestacional (DMG) são instruídas durante a gravidez sobre os princípios de uma alimentação saudável. Face ao seu risco futuro de diabetes, seria importante manter essas práticas alimentares após a gravidez. No entanto, pouco se sabe sobre o consumo desses alimentos nessa população de alto risco. **Objetivo:** Descrever a frequência do consumo de alimentos protetores para doenças crônicas no período gestacional e seis meses após o parto em mulheres com DMG. **Método:** Foram recrutadas pelo estudo de coorte LINDA-Brasil (*Lifestyle Intervention for Diabetes prevention After Pregnancy*) 799 gestantes com DMG, atendidas em serviços de atenção pré-natal especializados do Sistema Único de Saúde em Porto Alegre, Pelotas e Fortaleza. Todas elas assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram aplicados questionários semiestruturados que incluíam dados clínicos, socioeconômicos, demográficos e nutricionais. Durante a gestação e período pós-parto, foi realizado acompanhamento telefônico. Os questionários sobre o consumo alimentar habitual foram adaptados do inquérito telefônico VIGITEL. **Resultados:** A média de idade das participantes foi de 31 anos e o IMC pré-gestacional médio foi de 30,4 kg/m². Observou-se nítida redução dos hábitos saudáveis investigado entre a gravidez e o período pós-parto: o consumo de salada crua 5 a 7x/semana reduziu-se em 27% (de 57,6% na gravidez para 42,2% após o parto; p<0,001); o consumo de verduras e legumes cozidos 5 a 7x/semana reduziu-se em 9,1% (de 24% para 14,9%, p<0,001); o consumo de frutas ou salada de frutas 5 a 7x/semana de 69% para 39,8%; ingestão de suco de frutas natural 2 a 4x/semana de 23,7% para 14,9%; o consumo diário de feijão de 71% para 65,7%; consumo de leite ou iogurte integral 5 a 7x semana de 38,9% para apenas 3,1%; consumo de leite semi- ou desnatado de 32,8% para 2,2%; ingestão de carne vermelha sem gordura visível 5 a 7x/semana, de 23,5% para 17,8%. **Conclusão:** Hábitos alimentares saudáveis adquiridos na gravidez são perdidos após o parto, especialmente o consumo de laticínios. É fundamental reforçar a continuação destas práticas alimentares, a fim de prevenir, a longo prazo, o desenvolvimento do diabetes tipo 2 e de outras doenças crônicas.